

A contribuição da Agroecologia para o desenvolvimento do turismo no espaço rural de Viamão-RS.

Sandra Amaro Fonseca¹

Cibele Rossana Funck Donato²

RESUMO

Este estudo busca analisar como a agroecologia pode impulsionar o desenvolvimento do turismo sustentável no espaço rural de Viamão, Rio Grande do Sul. A pesquisa investiga a integração de práticas agroecológicas com a oferta turística, visando benefícios ambientais, sociais e econômicos para a comunidade local. Através de uma metodologia participativa, envolvendo encontros e entrevistas com empreendedores rurais, foram identificados desafios e potencialidades para o desenvolvimento de um turismo consciente e colaborativo, com foco no associativismo e na valorização dos recursos locais. Os resultados obtidos indicam que o associativismo pode contribuir para o fortalecimento do setor turístico na busca de soluções conjuntas para dificuldades como falta de mão de obra e infraestrutura precária. Neste contexto, a agroecologia emerge como importante ferramenta para um turismo que valorize a cultura local e a preservação ambiental.

Palavras-chave: agroecologia, turismo agroecológico, associativismo e metodologias participativas.

¹ Acadêmica do curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Viamão - Especialista em Desenvolvimento Territorial, Turismo e Gastronomia pelo Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), Campus São Borja - Graduada em Agronomia pela Universidade Federal Do Rio Grande do Sul (UFRGS) - sandraviedecor@gmail.com

² Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Viamão - Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Pará (IFPA), Campus Castanhal - cibeledonato@viamao.ifrs.edu.br

INTRODUÇÃO

A história do turismo remete às antigas peregrinações, culminando no turismo de massa que se desenvolveu no século XX com a popularização dos transportes aéreos. O crescimento contínuo do setor trouxe benefícios econômicos, mas também desafios relacionados à sustentabilidade.

Segundo Barreto (2023, p.15), alguns dos problemas desencadeados pelo turismo de massa seriam “degradação ambiental dos destinos, aumento do custo de vida à população local, perda de elementos da identidade cultural e aumento da criminalidade”. Além disso, as mudanças climáticas afetam destinos turísticos principalmente no que se refere aos danos causados aos ecossistemas e à ameaça à biodiversidade. Lages e Costa (2022) mencionam ainda que a exploração desenfreada, meramente econômica, atua sobre os ecossistemas como grande responsável por impactos negativos para o setor. Os autores citam que em diversos locais o turismo já se tornou uma “atividade indesejada”, provocando a “turismofobia”.

Desta forma, torna-se urgente uma reestruturação na oferta dos produtos e serviços turísticos fundamentada por estudos sobre as ameaças aos territórios e às comunidades envolvidas que propiciem o desenvolvimento de um turismo realmente consciente e inclusivo (Barreto, 2023; Lages e Costa, 2022; Sampaio, Junior e Pellin, 2005).

Considerando o turismo um elemento importante para o desenvolvimento territorial, Kloster e Cunha (2014) ressaltam que há uma diversidade de agentes relacionados ao setor direcionando suas energias para fomentar o interesse em atividades em ambientes naturais, a aproximação com os moradores locais e o consumo de produtos rurais. A relação que surge a partir desta nova visão enfatiza a necessidade premente de levar em consideração as territorialidades e as dinâmicas de poder entre os envolvidos, a saber, a comunidade, o poder público e as entidades privadas. Cavaco (2006), por sua vez, considera o turismo uma atividade importante para o desenvolvimento local quando ele contribui para estabelecer a identidade do território, seja a partir de resgate ou de uma nova construção. Valorizando os elementos humano e natural, os saberes ancestrais e o patrimônio histórico, desenvolve-se o sentimento de pertencimento.

Numa perspectiva de adequação do turismo à uma nova realidade mundial, buscando minimizar os aspectos negativos e alavancar os aspectos positivos gerados pela atividade turística, diversos autores consideram essencial o

desenvolvimento de ações através de relações horizontalizadas entre todos os atores envolvidos, trabalhando principalmente a partir do associativismo. Silva (2016) constatou que a recuperação no Vale do Mundaú, em Alagoas, através do desenvolvimento rural, ocorreu a partir de ações realizadas com o estabelecimento de um Arranjo Produtivo Local (APL) em Fruticultura, em uma região onde os agricultores haviam sido severamente afetados por uma enchente.

Romano, Da Silva e Solha (2013) apresentaram a história e os resultados de sucesso da Associação Acolhida na Colônia, criada por agricultores dos municípios de Anitápolis e Santa Rosa de Lima, em Santa Catarina. Costa, Júnior e Costa (2012) identificaram as vantagens competitivas para micro e pequenas empresas do setor de turismo da Costa do Corais, em Alagoas, evidenciadas a partir da criação do APL. Sampaio, Júnior e Pellin (2005), por sua vez, estudaram três experiências de desenvolvimento territorial sustentável a partir do turismo baseado em “ecoempreendedorismo”, onde o associativismo e o foco na preservação ambiental e no capital humano proporcionaram aos integrantes desenvolver seus negócios como parceiros e não como competidores, provando que as relações horizontalizadas entre os diferentes atores são essenciais para garantir a continuidade e o sucesso dos projetos.

Em estudo realizado com quatro empreendedores agroecológicos que fazem parte do Roteiro Caminhos Rurais, em Porto Alegre, RS, Rodrigues (2017, p. 9) destacou a relevância do protagonismo desses atores junto ao grupo que compõe a Associação Poarural, à comunidade a que pertencem e ao público por eles atendido. A proposta de turismo agroecológico apresentada é focada na valorização da cultura local, preservação ambiental, proteção e manutenção do espaço rural e associativismo. Esses empreendedores se destacam como “lideranças políticas”, responsáveis por promover e disseminar o conhecimento agroecológico e empenhados em garantir gestão participativa e ações coletivas, desenvolvendo o que a autora chama de “cultura agroecológica” (Rodrigues, 2017, p. 168).

Considerando-se que, partindo dos conceitos e práticas agroecológicas e trabalhando de forma colaborativa, os fornecedores de produtos e serviços turísticos de uma região podem promover o crescimento do setor e melhorias para a comunidade em que se inserem, esta pesquisa pretende analisar a seguinte questão: Como a Agroecologia pode contribuir para o desenvolvimento do turismo no espaço rural de Viamão?

Para responder esta questão, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (1) identificar empreendedores do setor de turismo do município de Viamão interessados em promover o desenvolvimento do turismo no espaço rural com base em conceitos de Agroecologia; (2) viabilizar encontros de estudos sobre práticas agroecológicas, bem como assuntos relacionados, visando o fortalecimento do grupo de empreendedores a partir de metodologias participativas; (3) determinar as dificuldades comuns aos participantes e estabelecer propostas para qualificação do turismo no espaço rural com foco na agroecologia.

Para o referencial deste estudo, foram elencados autores que conceituam agroecologia, metodologias participativas, associativismo e modelos de turismo a partir de novas ruralidades e das preocupações com a urgente necessidade de regeneração ambiental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa é fundamentada em estudos sobre turismo, agroecologia, turismo agroecológico, metodologias participativas e associativismo.

A Agroecologia é entendida principalmente como uma ciência que compreende não apenas a visão tecnológica de produção de alimentos, mas também questões culturais, sociais, políticas e econômicas. Agroecologia é milenar, multidisciplinar e, ao mesmo tempo, extremamente atual quanto à crescente preocupação com as mudanças climáticas e à necessidade de transição para ações que tornem nossos espaços realmente sustentáveis (Caporal, Costabeber e Paulus, 2006).

Caporal e Costabeber (2004a, p. 11) destacam que “a agroecologia é uma ciência para um futuro sustentável”. A Agroecologia é formada pelas “multidimensões da sustentabilidade” sugeridas pelos autores: ética, cultural, política, ecológica, econômica e social. Desta forma, para que todas as dimensões sejam atingidas, é preciso muito mais do que processos de cultivo ecológicos e preservação ambiental, mas também o respeito à cultura e aos saberes locais e a garantia de segurança alimentar e econômica à sociedade, a longo prazo (Caporal e Costabeber, 2004a; 2004b, p. 111).

Na mesma perspectiva, Ceretta, Del Puerto e Maysonave (2020) ressaltam que a ligação entre turismo e agroecologia é permeada pela interdisciplinaridade necessária para que se estabeleça uma nova visão de turismo, baseada na relação dos seres humanos com a natureza e não no consumo massificado focado apenas no lucro. Os autores sugerem que o turismo agroecológico é uma forma de “pensar

holisticamente o lugar visitado, considerando todo o processo agroecológico e também do fazer turístico; consiste, então, em uma proposta transdisciplinar” (Ceretta, Del Puerto e Maysonave, 2020, pg 112).

Fresneda e Fresneda (2018), assim como Fernández (2024), sustentam que as práticas agroecológicas podem se tornar atrativos turísticos ao considerar as inúmeras possibilidades de atividades relacionadas com os recursos naturais e culturais encontrados nas propriedades rurais, tais como sistemas de cultivo, gestão da água, conhecimentos de medicina popular (fitoterapia), fauna e flora nativas e diversificadas. Os autores ressaltam que, ao considerar aspectos sociais fundamentais, a agroecologia busca garantir um sistema alimentar justo e sustentável. Além disso, enfatizam que sua base está nos princípios ecológicos, que promovem interações benéficas entre plantas, animais, seres humanos e o ambiente.

Souza (2016) confronta diferentes visões sobre turismo, a primeira tratando o turismo como segmento de mercado, o que desconsidera a questão social, e a segunda, como uma proposta para desenvolvimento territorial sustentável, fortalecida pelo crescimento na demanda por destinos novos, menos saturados e que promovam uma conexão mais profunda com a natureza, produtos naturais e saudáveis e conexão com as comunidades locais e seu patrimônio. A autora enfatiza que “a modificação de um ‘simples’ paradigma, no que diz respeito ao viajar e receber, e a forma de gestão desse sistema geram uma série de benefícios em rede para o território envolvido”, ressaltando que iniciativas lideradas por agricultores familiares e sua comunidade têm se destacado pela responsabilidade demonstrada quanto à “gestão de recursos naturais, práticas sustentáveis e de cuidado com a paisagem local e regional” (Souza, 2016 p. 114 e p. 118). Nesse contexto, o turismo rural, aliado ao fortalecimento da dimensão comunitária, posiciona esses atores como protagonistas no processo de desenvolvimento local.

O uso das metodologias participativas favorece o desenvolvimento da autonomia destes grupos, pois propicia “a reconstrução histórica das trajetórias de vida e dos modos de produção, de resistência e de reprodução, assim como o desvendamento das relações das comunidades com o seu meio ambiente” (Caporal, Costabeber e Paulus, 2006, p. 66), desempenhando um papel crucial na identificação e valorização dos recursos disponíveis no contexto local.

Dal Soglio (2022), Guzmán (2001) e Guzmán (2002) acrescentam que essas metodologias buscam não apenas mapear a bagagem histórica e os recursos

existentes, mas também estimular a criatividade e a capacidade inovadora dos agricultores, promovendo o desenvolvimento de soluções que emergem diretamente da interação dos mediadores externos com as realidades práticas dos agricultores. Além disso, o enfoque participativo viabiliza a adaptação contínua de práticas e tecnologias, garantindo que estas sejam adequadas às dinâmicas específicas de cada local, e amplia o acesso a recursos e conhecimentos (Dal Soglio, 2022; Guzmán, 2001; Guzmán, 2002).

Para Gúzman (2001), a forma mais assertiva para que a agroecologia possa aproveitar ao máximo os elementos de resiliência próprios de cada local e promover desenvolvimento rural sustentável é “potencializar as formas de ação social coletiva, pois estas possuem um potencial endógeno transformador” (Guzmán, 2001, p.36). Neste contexto, o associativismo é essencial para que as comunidades assumam seu protagonismo em busca da autonomia. Como ponderam também Caporal e Costabeber (2004a; 2004b), certamente os diferentes atores precisam fazer parte do processo, mas imposições externas geralmente não são a melhor estratégia.

Em termos de aplicabilidade do associativismo para o desenvolvimento rural através do turismo, Costa, Junior e Costa (2012), Romano, Da Silva e Solha (2013), Sampaio, Júnior e Pellin (2005) e Silva (2016) relatam experiências bem-sucedidas desenvolvidas em diversos estados brasileiros. Todos estes autores demonstram que a disposição para o trabalho em conjunto em diferentes comunidades resultou em criação de associações, redes ou Arranjos Produtivos Locais (APL) que garantiram recuperação de áreas degradadas, incremento na preservação ambiental, na qualidade de vida e na renda, vantagens competitivas e parcerias de sucesso.

METODOLOGIA

O presente trabalho baseia-se na abordagem de Pesquisa-Ação, descrita como uma metodologia de pesquisa participativa que visa abordar problemas práticos em contextos específicos, envolvendo os próprios participantes no processo de pesquisa. Ela combina ação e reflexão de maneira cíclica para promover a compreensão profunda de uma situação e implementar mudanças positivas (Engel, 2000; Tripp, 2005). Além disso, diversos autores consideram as metodologias participativas como uma importante prática agroecológica, essenciais para fortalecer processos de desenvolvimento mais sustentáveis através de amplo

diálogo entre os envolvidos (Guzmán, 2001; Guzmán, 2002; Caporal, Costabeber e Paulus 2006).

Para a organização dos encontros do grupo de estudos formado por empreendedores do setor turístico de Viamão/RS, buscou-se ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo (DRP), apresentadas por Verdejo (2010). O autor descreve o DRP como “um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento” (Verdejo, 2010, pg. 12). O autor sugere que os encontros devem gerar não somente coleta de informações, mas permitir, principalmente, que o grupo consiga realizar análises críticas, identificando desafios e potencialidades para a busca de soluções conjuntas que beneficiem a todos. Esse processo deve ocorrer com a mínima interferência possível dos mediadores, visando sempre o desenvolvimento da autonomia do grupo.

Levantamentos realizados por Fonseca, Lunardi e Donato (no prelo) identificaram, no ano de 2023, 30 empreendimentos que oferecem ou pretendem oferecer produtos turísticos no espaço rural de Viamão, RS. A partir dos resultados deste trabalho e de contatos realizados com novos empreendedores, foram estabelecidos os seguintes parâmetros:

Definição da amostragem

Conforme as definições estabelecidas em BRASIL (2022), Fração Mínima de Parcelamento (FMP) é a menor área em que um imóvel rural pode ser legalmente dividido e Módulo Fiscal (MF) é uma medida utilizada para determinar o tamanho da propriedade rural, expressa em hectares (ha), variando para cada município brasileiro. Desta forma, os imóveis rurais são classificados como “minifúndio” quando possuem área inferior à FMP e como “pequena propriedade” quando a área está entre a FMP e 4 MF. Para o município de Viamão, um MF equivale a 10ha e a FMP a 2ha. A partir destas definições, determinou-se que o grupo de estudos seria formado por fornecedores de produtos e serviços de turismo no espaço rural do município de Viamão, RS, estabelecidos em minifúndios e pequenas propriedades. Foram convidados 22 proprietários que se encaixavam na especificidade da amostragem e 17 deles se dispuseram a participar das reuniões e entrevistas.

Coleta de dados

Foram realizados 3 encontros de estudos entre setembro e novembro de 2024, no IFRS Campus Viamão, com duração aproximada de 3 horas cada, com a finalidade de identificar práticas agroecológicas realizadas nas propriedades envolvidas e fomentar a união do grupo para estabelecer projetos conjuntos visando o fortalecimento do turismo no espaço rural do município. Estes encontros foram organizados com base nas fases de diagnóstico participativo apresentadas por Verdejo (2010), que podem ser resumidas em três etapas: (1) esclarecimento dos objetivos e procedimentos, (2) identificação e avaliação dos problemas enfrentados e (3) promoção de discussão visando encontrar soluções a partir do empenho coletivo.

A dinâmica de grupo utilizada foi a conversação dirigida, com apoio de material audiovisual, que propiciou trocas de experiências, discussões profícuas e maior aproximação entre os participantes.

Durante o mesmo período, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com os participantes e 10 locais foram visitados.

Organização e análise dos dados

Os encontros, visitas e entrevistas foram registrados por apontamentos em caderno de campo e gravações de áudio com consentimento dos participantes. Posteriormente estes materiais foram compilados para embasar a análise descritiva.

Sobre Viamão

Pertencendo à região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Viamão situa-se a aproximadamente 25km da capital e o acesso é realizado pelas estradas RS-040 e RS-118. O município possui uma área territorial de 1.497km², dos quais quase 80% são considerados área rural, conforme dados de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Neste espaço, encontra-se principalmente produção de arroz orgânico, hortifrutigranjeiros e leite. No entanto, a extensa área rural também é ocupada por sítios de lazer e condomínios rurais destinados à moradia, sendo a participação do setor agropecuário na composição do PIB de Viamão apenas 2,8% em 2019, conforme Kapron e Camargo (2022). Os demais setores referidos são o de Serviços, que inclui o comércio, responsável por 44%, o Público, 28,9%. a Indústria, 15,5% e Impostos, 8,8% (Kapron e Camargo

2022). A população residente informada pelo Censo 2022 realizado pelo IBGE é de 224.116 pessoas.

Em relação ao turismo, Fonseca, Lunardi e Donato (no prelo) salientam que a administração municipal e os empresários do ramo promoveram, a partir de 2021, ações visando o desenvolvimento do turismo que culminaram na criação da Secretaria de Turismo e na reativação do Conselho de turismo (CONTUR) em 2023. A partir daí, diversos projetos estão sendo conduzidos a fim de fortalecer o segmento, apoiando empreendimentos já existentes e incentivando novas propostas. O Guia Digital “É bem Viamão” (2024) e o “Plano Municipal de Turismo” (2016) destacam que a cidade apresenta grande potencial em praticamente todos os segmentos de turismo, pois conta com patrimônio cultural, histórico e natural. Em sua grande extensão territorial, possui lugares de beleza natural em áreas de conservação, reservas naturais, paisagens diversificadas, praias de água doce, lagoas, locais dedicados à espiritualidade e terapias alternativas, aldeias indígenas, territórios quilombolas e comunidades de pescadores, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização do grupo

Na fase preliminar deste trabalho, respondendo ao primeiro objetivo estabelecido, foram identificados 24 empreendimentos no espaço rural de Viamão que oferecem ou pretendem oferecer serviços e produtos turísticos em pequenas propriedades (áreas de 2 a 40ha). Vale ressaltar que dois dos proprietários possuem dois empreendimentos cada, portanto, foram 22 pessoas contatadas. Destas, 17 se dispuseram a participar das reuniões e entrevistas. Foram realizadas também visitas em 10 locais. As informações coletadas possibilitaram a definição detalhada do perfil do grupo.

Confirmando os dados informados por Fonseca, Lunardi e Donato (no prelo) na caracterização dos empreendedores do setor de turismo no espaço rural de Viamão, identificou-se que todos os participantes apresentam um perfil semelhante. São neorurais³, têm entre 40 e 70 anos, ensino superior, adquiriram a propriedade inicialmente como espaço de lazer, buscam qualidade de vida para si e para a comunidade, demonstram grande sensibilidade em relação às questões ecológicas

³ Segundo Matzembacker (2019, p. 21), neorurais são pessoas que migram da cidade para o campo em busca de uma vida mais saudável e equilibrada. A autora classifica o movimento neorural como social, não apenas migratório, por buscar um desligamento “dos costumes, trabalhos e modos de vida urbana”. Ressalta ainda que são movimentos que destacam o protagonismo feminino, com foco em modos de produção ecológica, redução de impacto ambiental, relação com a comunidade e espiritualidade.

e sociais e pensam no turismo como uma forma de recuperar, proteger e preservar o espaço rural. Todas as propriedades pertencem legalmente aos empreendedores, sendo que dez possuem áreas entre 2 e 5 hectares, enquanto as demais variam de 8 a 30 hectares.

Em quatro dos doze empreendimentos já consolidados, as atividades de turismo são a única fonte de renda da família. Nos demais, os proprietários são aposentados e/ou mantêm atividades profissionais em outros setores. Nestes empreendimentos, com apenas uma exceção, a administração é realizada por mais de um membro da família.

Alguns dos produtos e serviços turísticos oferecidos nos estabelecimentos já consolidados são: atividades pedagógicas, hospedagem, espaços para eventos, *day use*, cervejaria, vinícola, meliponário, gastronomia, equitação e passeios à cavalo, quadras para práticas esportivas, locais para contemplação, trilhas, vivências rurais, atividades holísticas e oficinas diversas, como meliponicultura, bioconstrução, permacultura, artesanato e culinária, entre outras.

Os produtos agrícolas *in natura* ou processados oferecidos para comercialização também são diversificados, tais como mel e derivados, ovos, plantas ornamentais, cerveja, vinho, frutas e hortaliças. Em cinco propriedades há criação de animais diversos, somente para contemplação, para agregar aos produtos turísticos. Apenas dois empreendimentos não têm produção para comercialização ou consumo próprio, e isso ocorre por falta de mão de obra, não por falta de interesse.

Encontros

Atendendo ao segundo objetivo, foram realizados 3 encontros mensais, em setembro, outubro e novembro de 2024.

No primeiro encontro foram apresentados os objetivos deste trabalho e a proposta dos demais encontros. Foi possível discutir a situação do turismo no município, coletar informações através de questionário e introduzir conceitos de Agroecologia.

No segundo encontro foram apresentadas e comentadas diversas práticas agroecológicas, considerando a realidade de cada participante, o quanto se identificam com as práticas e a importância destas ações dentro da propriedade e em relação aos clientes e à comunidade.

No terceiro encontro foram analisadas as práticas agroecológicas identificadas como essenciais para o grupo, mas principalmente ocorreu troca de informações sobre práticas já realizadas por alguns dos integrantes. Além disso, o grupo elencou os maiores problemas enfrentados para o desenvolvimento dos negócios e determinou suas expectativas quanto à continuidade do trabalho colaborativo e à busca de soluções.

Além das reuniões, também foi realizado um Painel Virtual (Fonseca, 2024) a fim de expor ao grupo alguns modelos de organização e resultados positivos de projetos colaborativos consolidados. Foram convidados representantes dos projetos Turismo CO2 Legal Guardiões do Clima (Itacaré, BA), Osório Rural (Osório, RS) e ATUAR (Associação de Turismo Rural do Litoral Norte, RS), que apresentaram a história e o modelo de suas atividades. No decorrer do Painel foram surgindo ideias de projetos conjuntos entre todos os participantes, que deverão ser retomadas ao longo de 2025, através de reuniões virtuais, cursos e visitas que já estão sendo programadas.

A participação voluntária de todos os envolvidos nas reuniões propostas e as demonstrações de interesse na construção coletiva em busca do desenvolvimento local reforçam a ideia de que o associativismo pode representar uma boa estratégia para fortalecer o turismo.

Diversos autores que embasam esta pesquisa, como Fresneda e Fresneda (2018), Caporal (2006), Guzmán, (2001) e Silva (2016) analisam que a organização em associações e cooperativas permite que os agricultores familiares trabalhem de forma colaborativa, compartilhando conhecimentos, recursos e experiências. No setor de turismo, a criação de roteiros entre as propriedades pode oferecer aos turistas experiências mais ricas e diversificadas. Além disso, a troca de produtos e serviços entre os membros da associação promove a economia local e a distribuição igualitária dos benefícios. O associativismo também facilita o acesso a mercados mais amplos e a políticas públicas de apoio ao turismo no espaço rural. A construção de redes colaborativas de turismo, baseadas em princípios como solidariedade e reciprocidade, é um caminho para a promoção de um turismo mais justo e sustentável.

Como exemplos práticos, além dos projetos apresentados no Painel Virtual Turismo e Agroecologia (Fonseca, 2024), pode-se citar ainda: (1) a Associação Acolhida na Colônia, em Santa Catarina, que é um modelo de como o associativismo pode impulsionar o agroturismo com base em princípios

agroecológicos, unindo agricultores em torno da produção de alimentos saudáveis e da valorização da cultura local (Sampaio, Junior e Pellin, 2005; Romano, Da Silva e Solha, 2013); (2) a Associação POARURAL em Porto Alegre, que mostra como a organização em grupo para o desenvolvimento do turismo rural gera identidades e promove ações de cidadania, com a produção de uma cultura agroecológica que valoriza a natureza e os modos de vida (Rodrigues, 2017); e (3) Associação APROAGRO, em Alagoas, que demonstra como as produtoras agroecológicas se organizam para a resistência e a promoção de práticas sustentáveis em um assentamento, mesmo enfrentando boicotes (Silva, 2016).

Em síntese, o associativismo não é apenas uma forma de organização, mas um componente essencial para a agroecologia, representando um elemento central para o desenvolvimento sustentável, a resistência e a transformação social.

É essencial destacar, ainda, que foram recorrentes as conversas sobre as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores, além do comum entendimento da importância da criação de uma associação entre os participantes do grupo.

Desafios e propostas

Durante os encontros, como resposta ao terceiro objetivo deste trabalho, foram elencadas limitações e sugeridas estratégias para o crescimento sustentável do turismo em Viamão.

Os principais critérios identificados pelos participantes como limitantes para o desenvolvimento das atividades turísticas nos espaços rurais foram: dificuldade de localizar e fixar mão de obra, baixa manutenção nas vias de acesso não pavimentadas, precariedade nos serviços de fornecimento de luz e internet e de coleta de lixo e fraca relação com o poder público. Dificuldades semelhantes são apresentadas nos estudos de Romano, Da Silva e Solha (2013), Fresneda e Fresneda (2018) e Ceretta, Del Puerto e Maysonave (2020), entre outros autores.

Para mitigar esses problemas, é essencial adotar uma abordagem que valorize o potencial endógeno das comunidades rurais, integrando as atividades turísticas com as formas de produção locais, investir em programas de capacitação que valorizem os conhecimentos e experiências locais e estabelecer parcerias entre os setores público e privado que permitam a participação ativa da comunidade local no planejamento e gestão dessas melhorias (Caporal e Costabeber, 2004a; Caporal et al, 2006; Cavaco, 2006).

No que se refere às práticas agroecológicas, foi possível constatar que 6 participantes baseiam suas ações, tanto dentro das propriedades, quanto no seu dia-a-dia, nos princípios agroecológicos. Eles acreditam que essas práticas deveriam nortear todo e qualquer projeto, principalmente considerando as mudanças ambientais e climáticas enfrentadas atualmente. Os demais, a partir do momento em que se depararam com os conceitos agroecológicos, puderam identificar que já realizavam práticas ecológicas, sociais e culturais descritas como agroecológicas.

Algumas dessas práticas realizadas pelos participantes são: manejo ecológico do solo, proteção e conservação dos recursos hídricos, controle biológico de doenças e pragas, diversificação de culturas, implantação de sistemas agroflorestais, destinação correta de resíduos (reciclagem, compostagem), aumento da matéria orgânica do solo, utilização mínima de insumos externos, uso racional e reaproveitamento de água, uso de energias renováveis (solar, eólica), colaboração entre agricultores, boa relação com artesãos, preferência por fornecedores de insumos e prestadores de serviços locais, atendimento aos direitos trabalhistas, treinamento e desenvolvimento pessoal dos prestadores de serviços, atenção a condições de trabalho dignas, resgate histórico dos locais, participação em movimentos sociais, organização de feiras e eventos culturais e incentivo às artes locais (artistas plásticos, escultores, artesãos, músicos, atores).

Fresneda e Fresneda (2018) destacam que a agroecologia é um instrumento valioso para a gestão do turismo rural, pois valoriza os recursos locais, as práticas tradicionais e o respeito ao meio ambiente a partir de uma relação harmoniosa e sustentável entre os recursos humanos e ambientais. Visando a concretização de um projeto de turismo rural agroecológico, o mesmo deve ser parte de um plano de desenvolvimento local mais abrangente, que integre os princípios da agroecologia, valorize a participação da comunidade, promova o associativismo e fortaleça a autonomia local.

As necessidades de consolidação do grupo e do estabelecimento de objetivos para o trabalho em conjunto foram ainda mais evidenciadas durante a última reunião, onde foram destacadas como sendo as principais expectativas para 2025. Para os participantes, somente com a consolidação será possível realizar as ações conjuntas sugeridas por eles: estabelecer calendário de reuniões mensais e visitas programadas, pois consideram que as trocas entre os parceiros são essenciais; estabelecer parceria com o IFRS Campus Viamão na criação de novos cursos de extensão, que preparem pessoas para atuarem nas propriedades rurais

com foco em turismo, considerando a possibilidade de que os cursos criados possam ser oferecidos dentro das comunidades, além dos espaços da instituição; analisar a possibilidade de incubação de projetos junto ao IFRS; vincular os empreendimentos a projetos de pesquisa e extensão tanto para aprimoramento, quanto para divulgação dos mesmos, colocando-os à disposição de instituições de ensino; propor estágios para alunos do IFRS nas propriedades e analisar possibilidade de vinculação a programas como 'Jovem Aprendiz' (CIEE); estudar sobre associações já estabelecidas para entender como se formaram, como construíram seus estatutos e como se mantêm ativas e unidas; desenvolver projetos para prospecção de recursos para realização de ações conjuntas; fomentar a integração entre os empreendedores do turismo nos municípios de Viamão e de Osório, através de projetos em parceria com os Institutos Federais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver o turismo agroecológico no espaço rural envolve integrar práticas sustentáveis de agricultura com atividades turísticas que valorizem a cultura local, o meio ambiente e o bem-estar das comunidades. O contato com a natureza, a conexão com memórias afetivas e a busca por uma vida mais natural são os principais fatores que levam os empreendedores a se estabelecerem no espaço rural e pensar o seu lugar como um santuário de preservação que pode e deve ser compartilhado com outras pessoas.

As atividades realizadas com os participantes e os resultados obtidos demonstram que os objetivos deste trabalho foram atingidos e abriram caminho para novas ações conjuntas. A pesquisa participativa foi uma ferramenta essencial para incentivar a autonomia do grupo na busca de um modelo de turismo mais sustentável, que concilie melhorias para a comunidade com a preservação dos ecossistemas, além de oportunizar a troca de experiências.

A agroecologia se insere neste contexto como uma poderosa ferramenta de transformação socioambiental por priorizar a valorização e a integração dos elementos de resistência próprios de cada identidade local. Isso significa reconhecer e incorporar os saberes tradicionais, as práticas culturais e os recursos naturais que fazem parte da história e da realidade de cada comunidade. Essa abordagem respeita as características únicas de cada território, promovendo uma conexão entre o conhecimento local e os princípios da sustentabilidade, além de fortalecer a autonomia e a resiliência das populações locais frente aos desafios ambientais, sociais e econômicos.

Os resultados deste trabalho demonstram que o turismo no espaço rural baseado nas práticas agroecológicas pode ser uma alternativa para promover a integração e a autonomia da comunidade, o incremento de renda para as famílias envolvidas e o desenvolvimento local sustentável. Desta forma, é possível vislumbrar novas pesquisas e ações conjuntas a serem desenvolvidas a partir do aprofundamento sobre as práticas agroecológicas como contribuição para o desenvolvimento do turismo em Viamão.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Leilianne Michelle Trindade da Silva; SILVA, Ricardo Lanzarini Gomes. **Turismo Responsável no Brasil: tendências, estratégias e fomento em Sustentabilidade, Turismo de Base Comunitária e Segurança Turística**, Natal / Brasília, 2023

BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Módulo Fiscal**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/modulo-fiscal>. Acesso em 01 dez 2023.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. **Brasília-2004**, 2004a.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável, Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004b.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: **3rd Congresso Brasileiro de Agroecologia, Florianópolis, Brasil, Anais: CBA**. 2006.

CAVACO, Carminda. Regionalização do turismo em áreas rurais a partir da oferta? **Turismo rural: Patrimônio, cultura e legislação**. Porto Alegre: Editora FACO - UFSM. Parte II, p. 63-104, 2006.

CERETTA, Caroline Ciliane; DEL PUERTO, Charlene Brum; MAYSONNAVE, Greicy Sofia. Agroecologia e Turismo: reflexões e saberes transdisciplinares para o desenvolvimento sustentável. **Extensão Rural**. Santa Maria: DEAER-CCR-UFSM, v. 27, n. 3, 2020.

CIEE, Jovem Aprendiz. Disponível em: <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/jovem-aprendiz/> Acesso em 27 mar 2025.

COSTA, Atair Carneiro; JUNIOR, Newton; COSTA, Helena. Arranjos Produtivos Locais (APL) no Turismo: estudo sobre a competitividade e o desenvolvimento local na Costa dos Corais–AL. **Revista acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, p. 1 a 5-1 a 5, 2012.

DAL SOGLIO, Fabio Kessler. Princípios e aplicações da pesquisa participativa em agroecologia. **Metodologias participativas e sistematização de experiências em Agroecologia**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2022. Cap. 8, p. 253-289, 2022.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, p. 181-191, 2000.

IBGE, Cidades e Estados. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/viamao.html Acesso em: 06 set 2023.

FERNÁNDEZ, Alfonso José. El papel del turismo agroecológico como herramienta para el diseño de productos sustentables. **Revista Internacional de Gestión, Innovación y Sostenibilidad Turística-RIGISTUR-ISSN 2806-5700**, v. 4, n. 1, p. 67-73, 2024.

FONSECA, Sandra Amaro; LUNARDI, Raquel; DONATO, Rossana Funck. Perspectivas de Desenvolvimento Territorial a Partir do Turismo no Espaço Rural de Viamão/RS. (no prelo)

FONSECA, Sandra Amaro. Painel Virtual: Turismo e Agroecologia. YouTube, 06 de novembro de 2024. 1h11min07s. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=DWGGF0znEIM&t=151s. Acesso em 10 de dezembro de 2024.

FRESNEDA, Edel J.; FRESNEDA, José A. Agroecología, instrumento para la gestión del turismo rural en Quintana Roo. **Estudios sociales (Hermosillo, Son.)**, v. 28, n. 51, p. 0-0, 2018.

GUIA Digital É bem Viamão - História e Natureza que Surpreendem e Encantam! Disponível em www.viamao.rs.gov.br/arquivos/guia_digital_viamAo_23113638.pdf Acesso em 18 março 2025

GUZMÁN, Eduardo Sevilla. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre**, v. 2, n. 1, p. 35-45, 2001.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla. A perspectiva sociológica em Agroecologia: uma sistematização de seus métodos e técnicas. **Agroecol. e Desenvol. Rural Sustent**, v. 3, p. 18-28, 2002.

IBGE, Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/viamao.html> Acesso em: 06 set 2023.

KAPRON, Sérgio R.; CAMARGO, Danielle. PIB e População de Viamão. Nota Técnica ObservaViamão. Viamão, no 07, v.3, nov/2022.

KLOSTER, Silvana; CUNHA, Luiz A. G.. Desenvolvimento territorial e turismo rural: as relações possíveis. *Desenvolvimento em questão*, v. 12, n. 27, p. 66-94, 2014.

LAGES, Vinicius; COSTA, Helena. Sobre transições que nos inquietam: o turismo em transformação. **Turismo, Sustentabilidade e COVID-19**, p. 10-25, 2022.

MATZEMBACKER, Clediana. A, Movimento neo-rural em Rolante/RS - Novos atores, resgate e troca de saberes. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte. Tramandaí, p. 61. 2019.

PLANO Municipal de Turismo de Viamão, RS - Disponível em: www.viamao.rs.gov.br/files/PLANO_MUNICIPAL_DE_TURISMO_2016.pdf Acesso em: 04 nov 2024.

RODRIGUES, Maria Claudia. Deslocamentos à Zona Sul de Porto Alegre (RS): experiências em turismo agroecológico. 2017.

ROMANO, Fillipe Soares; DA SILVA, Amanda Cabral; SOLHA, Karina Toledo. Turismo de base comunitária: A Experiência da Associação Agroecológica Acolhida na Colônia/SC. *ENCONTRO SEMINTUR JR*, v. 4, p. 1-15, 2013.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; JUNIOR, Oklinger Mantovaneli; PELLIN, Vadinho. Arranjo produtivo local como estratégia que promove o ecodesenvolvimento: análises das experiências de Bonito (MS), Lagoa de Ibiraquera (Garopaba e Imbituba)(SC), e Santa Rosa de Lima (SC). *Turismo-Visão e Ação*, v. 7, n. 1, p. 69-91, 2005.

SILVA, Josemar Hipólito da. Arranjo produtivo local rural e agroecologia: como estratégia de desenvolvimento rural no território da Mata Alagoana/AL. 2016.

SOUZA, Julia Coelho de. Turismo Rural e Comunitário como vetores para o fortalecimento de cadeias agroalimentares familiares e agroecológicas. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 4, n. 7, 2016.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010.